EDUCAÇÃO FINANCEIRA: RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO "JOGO DA MESADA"

Júlia Damiana Araújo do Nascimento

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: juliadadon@hotmail.com

Eduardo Felicíssimo Lyrio

Professor Assistente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Ciências Contábeis (PPGCC/UERJ).

E-mail: professor@eduardofelicissimo.com

Marcela Lobo Francisco

Professora Adjunta na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora em Engenharia de Produção (PUC-Rio).

E-mail: marcelalobo@yahoo.com.br

Branca Regina Cantisano dos Santos E Silva Riscado Terra

Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ). Doutora em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ).

E-mail: brancaterra@gmail.com

RESUMO

O Projeto de Extensão Jogo da Mesada foi elaborado visando a divulgação da importância da Educação Financeira aos jovens do ensino médio, pois entende-se que é um tema deveras importante para o futuro destes jovens. O presente relato apresenta os resultados do primeiro ano de realização do projeto em 2015 e o desfecho das ações para o ano de 2016. O estudo coletou dados no Colégio Estadual João Alfredo, localizado no Rio de Janeiro, no bairro de Vila Isabel, região próxima à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). As atividades do projeto consistiram em palestras sobre o tema abordado e aplicação de questionário composto por perguntas fechadas, em sua maioria, aos alunos com o intuito de se estratificar um perfil destes jovens. Constatou-se a existência de dívidas e utilização de investimentos conservadores entre os respondentes, sendo o cartão de crédito uma das principais dívidas e a poupança como investimento principal, quando apontado sobre de recursos pelos respondentes. O Projeto se mostra pertinente devido aos recentes indicadores de endividamento da população brasileira, índice de desemprego e demais aspectos econômicos que o país apresenta atualmente.

Palavras-chave: Educação Financeira; Finanças Pessoais; Orçamento Doméstico; Endividamento Familiar.

ABSTRACT

The Project of Extension Game of the Allowance was elaborated aiming at the dissemination of the importance of the Financial Education to the young people of the high school, since it is understood that it is a very important theme for the future of these young people. The present report presents the results of the first year of the project in 2015 and the outcome of the actions for the year 2016. The study collected data at the João Alfredo State College, located in Rio de Janeiro in the neighborhood of Vila Isabel, University of the State of Rio de Janeiro (UERJ). The project activities consisted of lectures on the topic addressed and application of a questionnaire composed of closed questions, mostly, to the students with the purpose of stratifying a profile of these young people. The existence of debts and the use of conservative investments among respondents was verified, with credit cards being one of the main debts and saving as the main investment when resources were pointed out by the respondents. The Project is relevant due to the recent indicators of indebtedness of the Brazilian population, unemployment rate and other economic aspects that the country currently has.

Keywords: Financial Education; Personal finances; Domestic Budget; Family Indebtedness.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Jogo da Mesada” foi desenvolvido com o objetivo de estimular e propagar a divulgação da ciência entre os alunos do ensino médio nas escolas públicas, através da prestação de serviço não oneroso de orientação e gestão econômico-financeira.

Com essa ação, busca-se mostrar a importância das finanças pessoais para a conquista de uma vida financeira adulta saudável, onde é possível realizar o planejamento financeiro de curto e de longo prazo, e melhorar o desempenho escolar dos jovens.

Iniciado em 2015, o projeto está na sua segunda execução em 2016, sendo apresentados neste relato os dados referentes ao período de 2015.

O Projeto se justifica pelo contexto social em que o Brasil se encontra, com os jovens se endividando cada vez mais, o nível de inadimplência aumentando e a falta de um planejamento de longo prazo que garanta uma aposentadoria, e, com isso, uma vida financeira saudável no futuro.

Os problemas de cunho social-cultural e econômico atingem grande parte da população. O referido Projeto pretende levar ao público-alvo o discernimento da utilização consciente dos recursos financeiros, abordando questões práticas, tais como: 1) Como obter um gasto consciente? 2) O que pode ser considerado em meu orçamento pessoal-doméstico como supérfluo e ou essencial? Como adequá-lo à minha real necessidade? 3) Como evitar dívidas? 4) Como lidar com as dívidas? 5) Como usar o cartão de crédito? 6) Há excedente de recursos? O que fazer com ele? 7) Como posso planejar meu futuro (complemento da aposentadoria)?

O legado à população é, além de outros, proporcionar o conhecimento sobre os benefícios do controle dos recursos, bem como a importância de planejamentos no longo prazo, para garantir um futuro melhor e mais sustentável na vida de cada cidadão.

Conforme aponta Sales (2016), com dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC):

Das famílias endividadadas, 9,6% disseram não ter como pagar as dívidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro. O percentual de inadimplência é maior tanto na comparação mensal (em agosto era de 9,4%) quanto na anual (em setembro de 2015 era de 8,6%).

Assim o projeto Jogo da Mesada tem como objetivos específicos:

- 1) Orientar no controle de um gasto consciente;
- 2) Instruir como adequar um orçamento à realidade, distinguindo os gastos essenciais dos supérfluos;
- 3) Orientar a respeito de endividamentos, evitando-os e ou os controlando;
- 4) Orientar acerca dos recursos excedentes; e
- 5) Sugerir um futuro planejado.

O projeto conta com a participação de docentes, mes-trandos do programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/FAF/UERJ) e de alunos da graduação do mesmo curso.

Ao longo deste relato, serão apresentados os principais resultados do acompanhamento dos estudantes do ensino médio em uma instituição pública de ensino.

O presente estudo está dividido em quatro seções, além desta introdução. Na seção Referencial Teórico, é apresentada uma breve revisão de literatura sobre o tema, na seção Metodologia, são apresentados os métodos e técnicas utilizados tanto para a elaboração deste relato como do projeto. A seção Resultados aborda os principais pontos detectados ao longo do projeto em relação ao objetivo proposto. Por fim, a seção Considerações Finais discorre sobre o andamento do projeto em 2016 e faz uma síntese de todo o estudo e projeto.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Financeira é um tema presente que vem sendo reconhecido como fator de promoção de qualidade de vida, já que possibilita tomada de decisões de cunho financeiro e econômico, de modo que causa um impacto direto no bem estar dos indivíduos e suas famílias.

Domingos (2012, p. 17) discorre sobre a relevância do controle das despesas, que deve ser acompanhado desde o nascimento dos indivíduos, por seus pais:

Desde o momento em que chegamos ao mundo, geramos despesas, mesmo sem nos darmos conta disso. O custo de vida de um ser humano antecede seu nascimento. Basta pensar nas despesas de enxoval, acomodação para o bebê, móveis, hospital, consultas e vitaminas para a mãe, entre tantos outros inevitáveis gastos

que surgem com a chegada de um filho. Essa simples reflexão já deveria ser suficiente para justificar a necessidade de um controle por parte de quem deseja ter um ou mais filhos. E a transmissão do conhecimento adquirido em relação à vida financeira deveria ser prioridade na formação desses filhos.

O endividamento e a dificuldade de construção de patrimônio, ou de reservas financeiras, dos indivíduos podem estar ligados ao baixo grau de conhecimento financeiro, além do tempo demandado para o controle destes. Por isso, desenvolver o conhecimento nesta área, ou pelo menos as noções básicas deste assunto, favorece o equilíbrio do orçamento familiar.

Cerbasi (2012) comenta sobre a relevância da organização financeira, pois possibilita o controle e uso com eficiência da renda do indivíduo, contribuindo para a realização de objetivos e planejamento de um orçamento familiar.

Para que haja a diminuição do endividamento da população brasileira, é preciso uma conscientização sobre a relevância da educação financeira. O equilíbrio entre dívidas contraídas; orçamento disponível para cada ocasião; reserva para casos de enfermidades entre outros casos de emergência; e, até mesmo, um complemento para uma futura aposentadoria, são apenas alguns itens que podem ser dimensionados com o uso consciente dos recursos financeiros. E para isso, é designado o termo Educação Financeira.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122) a educação financeira pode ser “[...] entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais”.

Nas escolas e universidades brasileiras, não há o desenvolvimento pleno de um estudo sobre educação financeira, não havendo, por exemplo, disciplinas de orçamento familiar e pessoal, ou de planejamento financeiro, muito menos cadeiras específicas sobre este assunto. É uma realidade que reflete que a população brasileira não está preparada, ou que não demonstra interesse, para o pensamento eficiente do uso de recursos financeiros. É notório que a maioria da população brasileira apresenta dificuldades no controle de seus recursos financeiros.

Pelicioli (2011, p. 59) apurou a falta desse compartilhamento de conhecimento em sua pesquisa:

Os profissionais, por sua vez, também percebem a importância que a escola deve dar e aplicar na sala de aula. Constataram que não tiveram praticamente conhecimentos na passagem pelos bancos escolares. Acreditam, dessa forma, que é necessário o desenvolvimento de informações relacionadas a investimentos, tanto dentro da Matemática quanto em outras disciplinas, como Sociologia. Sugerem, inclusive, algumas atividades - como workshops - para serem exploradas pela escola, bem como princípios de Educação Financeira que tenham abordagem de como saber economizar.

A Educação Financeira, como proposto neste projeto, visa buscar uma melhoria na qualidade de vida no presente e no futuro, de modo a proporcionar segurança material necessária para obter uma vida confortável e, simultaneamente, garantir eventuais imprevistos. O tema não consiste apenas em fazer economias, cortar gastos, poupar e agregar valores, já que para ter certa segurança é necessário que se tenha conhecimento sobre finanças, pois a incorreta administração dos recursos financeiros podem deixar os consumidores mais expostos a crises financeiras.

A importância da Educação Financeira reside na perspectiva de bem-estar social e, também, para a tomada de decisões que, se não analisadas em sua plenitude, poderão ocasionar o comprometimento de recursos financeiros no futuro. As consequências de uma má administração dos recursos financeiros, ou seja, das finanças pessoais, vão desde a desorganização das contas do lar até a inserção do nome em sistemas SPC/SERASA, que prejudicam o crédito e o consumo, assim como a carreira profissional e até questões familiares.

Lucci et al (2006, p. 10) apontaram em sua pesquisa que “[...] o nível de conhecimento influencia a qualidade das decisões financeiras tomadas pelas pessoas”.

O propósito da educação financeira é auxiliar na administração de rendimentos, poupanças e investimentos, para, assim, haver um consumo de maneira consciente. A complexidade dos mercados e produtos financeiros pode inibir, e, até mesmo, impedir que um leigo faça escolhas de investimentos de forma adequada, devido à ausência do conhecimento sobre finanças.

A compreensão de tais conceitos se faz necessária como uma ferramenta para que as pessoas tomem decisões que possam melhorar suas condições em questões de formação de patrimônio e tranquilidade em relação a dívidas adquiridas ao longo de suas vidas.

2. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os métodos e técnicas utilizados no projeto e neste relato, estando subdividida em duas subseções. A primeira apresenta a metodologia utilizada neste relato e a segunda apresenta a metodologia utilizada no projeto Jogo da Mesada.

► 2.1 Metodologia Utilizada no Relato

O presente relato se utilizou de dados coletados em uma instituição de ensino médio da rede pública, o Colégio Estadual João Alfredo, localizado em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, nas proximidades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Com cunho quanti-qualitativo, o estudo contou, também, com revisão de literatura através de pesquisa bibliográfica, pois

"a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente" (GIL, 2002, p. 45).

Os dados foram coletados através de questionários aplicados ao longo das palestras, assim, as informações foram compiladas em planilhas eletrônicas e analisadas com o intuito de atender ao objetivo proposto no projeto.

A metodologia utilizada neste relato foi embasada no projeto realizado no ano de 2015, conforme comentado na introdução. A seguir, é apresentada a metodologia utilizada no decorrer do projeto, em 2015.

► 2.2 Metodologia Utilizada no Projeto Jogo da Mesada

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual João Alfredo. O primeiro passo foi marcar uma entrevista com a diretora do colégio para identificar o número de alunos do ensino médio.

Com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pelo tema e mostrar sua importância no seu desenvolvimento pessoal e profissional, antes do questionário, foram ministradas seis palestras para todas as turmas no terceiro ano. Para que os alunos se tornassem propagadores desse conhecimento e ajudassem na elaboração do orçamento em suas casas, foi distribuída uma planilha em excel onde é possível fazer um planejamento detalhado de todas as receitas e todos os gastos, de modo a obter um orçamento equilibrado.

O colégio possui o total de 2.000 alunos, distribuídos

em primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Optou-se pela ação nas turmas de 3º ano, que são compostas, por turno:

- Manhã possui 5 turmas, com 40 alunos por turma, totalizando 200 alunos;
- Tarde possui 4 turmas, com 35 alunos por turma, totalizando 140 alunos; e
- Noite possui 2 turmas, com 25 alunos por turma, totalizando 50 alunos.

A amostra total da pesquisa, no ano de 2015, foi composta por 120 alunos do terceiro ano do Colégio Estadual João Alfredo, do turno da manhã, no Rio de Janeiro.

Era esperado identificar o desenvolvimento dos alunos e despertar a consciência da importância do planejamento financeiro, levantar percentualmente a quantidade de alunos que realizam tal planejamento e a relação deste com o desempenho escolar e investimentos realizados, bem como reservas obtidas ao final do mês.

Na seção seguinte, serão apresentados os principais resultados apurados no projeto de extensão "Jogo da Mesada" no ano de 2015.

3. ANÁLISE DE DADOS OU RESULTADOS

O Projeto visou ofertar a inicialização da educação financeira aos alunos da rede pública, do Estado do Rio de Janeiro, a partir do 3º ano do ensino médio. Juntamente com a professora DSc Marcela Lobo, os alunos do Programa de Pós-graduação, da faculdade de Administração e Finanças, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – PPGCC/FAF/ UERJ- executaram o referido projeto por meio de seminários, e distribuição de uma plataforma em Excel construída pelos membros da equipe, na unidade educacional, com o objetivo de auxiliar o controle das finanças dos alunos.

Através da educação financeira, desenvolvem-se os conceitos de planejamento financeiro de curto e longo prazo, fica mais difícil cair nas tentações dos cartões de crédito, mais fácil manter o orçamento dentro do limite, ou seja, ter uma vida financeira saudável. Com isso, o projeto pretendia deixar um legado educacional-financeiro em suas vidas.

► 3.1 Coleta de Dados

Para o melhor entendimento dos conceitos de educação financeira, foram ministradas aos alunos seis palestras com os seguintes temas abordados:

- (1) Introdução;

- (2) Orçamento pessoal ou familiar;
- (3) Uso do crédito e administração da dívida;
- (4) Consumo planejado e consciente;
- (5) Poupança e investimentos; e
- (6) Prevenção e proteção.

E, logo a seguir, foi submetido um questionário.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira, o objetivo era verificar o perfil do respondente. A segunda parte do questionário tinha o intuito de verificar a renda

familiar do respondente.

As perguntas foram elaboradas de forma fechada e semiaberta, em sua maioria, no formato de múltipla escolha, sendo que, em algumas questões, havia a opção aberta “outros” para que o respondente pudesse especificar alguma informação não contida nas opções de resposta.

● 3.1.1 Primeira Parte do Questionário

As informações referentes as idades dos alunos abordados durante o projeto em 2015 pode ser verificada na Figura 1.

Figura 1: Idade dos Respondentes

❑ Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa

Conforme apresentado na Figura 1, pode-se perceber que há o predomínio de jovens entre 17 (47%) e 18 (35%) anos.

Além da idade dos respondentes, foi verificado também o gênero, havendo o predomínio do sexo feminino (55% dos dados analisados). Através do questionário, também foi possível notar que a maior parte dos entrevistados

(66,7%) nunca foi reprovada, 32,5% dos respondentes incorreram em reprovação 1 ou 2 vezes e apenas 0,8% foram reprovados entre 3 e 5 vezes. Verificou-se que, do total de alunos, 57,5% dos respondentes possuem algum tipo de renda. Na Figura 2, são apresentadas as informações referentes à renda dos respondentes.

Figura 2: Perfil por Tipo de Renda

❑ Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa

É possível notar, na Figura 2, que a maior parte dos alunos entrevistados recebe mesada (30,8%) como fonte de renda.

Verificou-se, também, que dos 9,2% dos respondentes que possuem o estágio como fonte de renda, metade tem tempo de experiência, nesta atividade, de menos de um ano (63,6%). Dos que têm a origem da renda no programa Jovem Aprendiz, a maioria dos alunos possui tempo de experiência de menos de um ano (75%). Sobre os respondentes que atuam como terceirizados, a maioria possui menos de um ano de experiência.

Dos prestadores de serviços, exatamente metade da amostra tem menos de um ano de experiência e a outra

metade tem entre um e três anos. Dos que informaram outros tipos de renda, a metade tem menos de um ano de experiência, enquanto a outra metade está dividida igualmente em mais de três anos e a não especificação do tempo.

3.1.2 Segunda Parte do Questionário

Nesta parte do questionário aplicado, foram coletadas outras informações sobre o perfil dos respondentes, dando-se ênfase à renda e à destinação desta.

Na Figura 3, são apresentadas as informações sobre a renda familiar dos respondentes.

Figura 3: Perfil por Renda Familiar

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa

Conforme a Figura 3 aponta, a maior parte dos respondentes possui renda familiar entre R\$ 725,00 e R\$ 2.000,00 mensais. É possível observar também que a renda média familiar varia entre R\$1.000,01 e R\$1.500,00 (25%).

O projeto também conseguiu verificar que a maior parte dos entrevistados convive em seu ambiente familiar

com 3 a 5 pessoas (64,2%), enquanto 25,8% moram com até 2 pessoas e 7,5% com mais de 5 pessoas.

Dando continuidade ao estudo, apontou-se o nível de escolaridade dos pais dos alunos elencados no projeto. A Figura 4 apresenta os resultados.

Figura 4: Perfil por Nível de Escolaridade dos Pais

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa

Verificou-se que o Ensino Médio foi o grau de escolaridade predominante entre os pais dos respectivos alunos (60,8%). O Ensino superior, por sua vez, apresentou um indicador baixo, representando apenas 8,3% do total da amostra.

O projeto também investigou se os respondentes possuíam alguma reserva de recursos financeiros e, em caso afirmativo, qual a sua destinação. Assim, mais da metade dos destes informou possuir alguma reserva (55,8%) e

que, destes, 54,2% conseguiam apurar sobra de recursos financeiros ao final do mês.

Já em relação à elaboração de um orçamento 64,2% dos respondentes informaram possuir algum tipo de orçamento.

Na Figura 5, são apresentados os resultados sobre a destinação dos recursos, quando há alguma renda extra por parte dos respondentes.

Figura 5: Perfil por Destinação da Renda Extra

❑ **Fonte:** Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa

Conforme apresentado na Figura 5, a principal destinação de recursos, quando oriundos de uma renda extra, é o pagamento de dívidas (37,4%), seguida pela alocação em investimentos (19,6%).

Em relação a tais dívidas apontadas pelos respondentes, a Figura 6 apresenta os seus principais tipos.

Figura 6: Perfil por tipo de dívidas

❑ **Fonte:** Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa

Dos respondentes que informaram possuir dívidas, foi possível verificar que as dívidas com o cartão de crédito (26,7%) têm participação significativa em relação às demais, indicando um possível descontrole financeiro.

Na Figura 10, são apresentadas as informações sobre os principais tipos de investimentos utilizados, quando há sobre de recursos financeiros, pelos respondentes.

Figura 7: Perfil por tipo de investimento utilizado

❑ **Fonte:** Elaborada pelos autores a partir de dados da pesquisa

Foi possível analisar que o tipo de investimento mais utilizado é a poupança (59,7%), o que pode comprovar a falta de conhecimento sobre outras opções de investimento por parte dos respondentes.

Os dados apresentados nesta seção corroboram para a relevância da Educação Financeira para os jovens, visto que, ao longo do projeto, constatou-se o comprometimento de recursos em dívidas e utilização de investimentos conservadores, como a poupança, onde pode haver perda de recursos financeiros em caso de alta inflação no país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propagação da educação financeira junto aos jovens possui um impacto positivo tanto na sua vida escolar quanto na sua vida pessoal. Com o objetivo de identificar esses impactos ao longo da realização do projeto de extensão “Jogo da Mesada” as seguintes relações foram feitas: alunos que possuem poupança X alunos que fazem planejamento; alunos que fazem planejamento X alunos que chegam ao final do mês com reserva; existência de renda; existência de investimento; existência de orçamento X existência de dívidas; pais com nível superior X existência de algum tipo de reserva; existência de orçamento X alunos que ficaram reprovados.

Desse modo, pode-se chegar à conclusão que 92,20% dos entrevistados que possuem algum planejamento or-

çamentário e que possuem sobra de recursos fazem a utilização da poupança como meio de investimento. Enquanto 84,41% dos alunos que realizam tal planejamento chegam ao final do mês com alguma reserva, ao passo que, 57,7% possuem algum tipo de renda, e 65% dos jovens possuem algum tipo de investimento (poupança, fundos, ações, etc).

Foi possível também constatar, que 19,47% dos alunos que fazem algum orçamento doméstico possuem dívidas e que 14,87% dos respondentes que possuem pais com nível superior realizam algum tipo de reserva. Outro aspecto analisado foi relação entre a elaboração de orçamento e a reprovação dos alunos. Verificou-se que 50,62% dos jovens analisados que se utilizam de um orçamento foram reprovados ao menos uma vez, não podendo assim, comprovar que a elaboração e utilização de um orçamento significa melhor desempenho escolar.

O projeto conseguiu atender o seu objetivo em 2015 com a aplicação das atividades no Colégio escolhido, bem como no decorrer de 2016, pois as ações desenvolvidas proporcionaram o estímulo e a divulgação da relevância da Educação Financeira aos alunos do ensino médio, e à população ao redor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Ao longo de 2016, o projeto realizou eventos abertos à população com o intuito de divulgar a importância da Educação Financeira na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Um desses eventos foi realizado em parceria com a

Escola de Educação Financeira do Rioprevidência, alcançando mais de 200 jovens nesta ocasião. No momento em que este relato foi elaborado, o projeto estava em fase de

aplicação das ações nas instituições de ensino médio.

REFERÊNCIAS

CERBAS, Gustavo. **Como Organizar sua Vida Financeira** [recurso eletrônico]: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

PELICIOLO, Alex Ferranti. A Relevância Da Educação Financeira Na Formação De Jovens. 2011. 136f. **Dissertação** (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SALES, Robson. Total de famílias endividadadas cresce e atinge 58,2% dos lares. **Valor Econômico**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4728307/total-de-familias-endividadadas-cresce-e-atinge-582-dos-lares>>. Acesso em: 28 set. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4728307/total-de-familias-endividadadas-cresce-e-atinge-582-dos-lares>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTA-NA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

Como citar este documento:

NASCIMENTO, J. D. A. do; LYRIO, E. F. L.; FRANCISCO, M. L. F.; TERRA, B. R. C. dos S. E S. R. Educação financeira: relato do projeto de extensão “Jogo da Mesada”. **Revista PAGMAR**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 50 - 58, jan./dez. 2017.

Digital Object Identifier (DOI): <http://dx.doi.org/10.4322/pagmar.2446-4791.2016.006>

Recebido em 26JUN2016. Última versão recebida em 01SET2016. Aprovado em 23OUT2016.

Avaliado pelo sistema *Triple Review*: a) *Desk Review* pelo Editor-Chefe; e b) *Double Blind Review* (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.